

# SENTIDOS NA SESSÃO “SALA DOS PROFESSORES” DA REVISTA NOVA ESCOLA (1987-1988): educação



Lucas Carboni Vieira (Bolsista IC - UFRGS) carboni.vieira@gmail.com | Dóris Maria Luzzardi Fiss (Orientadora - UFRGS) - fiss.doris@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Pesquisa desenvolvida no período de 2015-2016 e vinculada ao plano de trabalho de bolsista IC “Narrativas docentes e o ser/estar na escola” e ao projeto de pesquisa “Formação de Professores, Tecnologias de Informação e Comunicação e Autoria” coordenado pela Profa. Dóris Fiss.

## RELEVÂNCIA

Perceber sedimentações (sentidos estabilizados) e renovações (sentidos atualizados) que compõem a memória discursiva sobre educação de modo que se possa refletir sobre suas ressonâncias nos debates mais contemporâneos a respeito do assunto.

## QUESTÕES DE PESQUISA

1) Que sentidos podem ser evidenciados nos depoimentos de docentes, de diversos lugares do país, que manifestaram suas opiniões sobre a educação na Sessão “Sala dos Professores” da Revista Nova Escola nos anos de 1987 e 1988 respectivamente? 2) Estarão os sentidos surpreendidos nas formulações produzidas por esses profissionais ainda presentes nos dizeres acerca da educação na contemporaneidade?

## METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, envolveu a leitura e análise das **20 (vinte) edições da Revista Nova Escola** publicadas no período de 1987 e 1988. Esta publicação, existente até hoje, objetivava (e ainda objetiva) ser espaço de interação e formação docente. Focamos nosso olhar na **sessão “Sala dos Professores”**, onde encontramos comentários diversos escritos pelos docentes leitores do periódico. Estes professores atuavam em instituições de educação básica de vários estados do Brasil: SP, PB, PR, BA, SC, MA, MG, PE, RJ, MT, DF, GO, ES, PB e PR. Em um primeiro momento, o corpus de análise continha 101 (cento e um) depoimentos, recortados posteriormente para 52 (cinquenta e dois), em razão da recorrência de certas afirmações e do estranhamento que isso nos causou, desde a nossa posição de analista de discurso.

## RESULTADOS

Nos 52 (cinquenta e dois) depoimentos analisados, foram dois os sentidos surpreendidos: **sentido de saber válido** e **sentido de busca de formação**. Estes sentidos se relacionam com as dimensões do ser docente, da sua prática, do seu exercício profissional e da produção da sua identidade ou ainda da profissão docente. É preciso destacar que um mesmo depoimento pode apresentar mais de um sentido e, por isso, reverberar ambos os sentidos descobertos ao mesmo tempo.

## SENTIDO DE SABER VÁLIDO

Evidenciamos o sentido de saber válido em 28 depoimentos. Nele, os docentes manifestam a sua perspectiva acerca da própria profissão, indicando o que é preciso para ser um “bom professor”. A análise discursiva nos permite perspectivar que, desde a compreensão dos professores autores dos depoimentos considerados, a docência não é um lugar de ciência, de saberes desenvolvidos e aprofundados, mas corresponde à execução de técnicas a serem aplicadas e manipuladas de forma precisa. Por isso, são as experiências, em outras palavras, as vivências de ordem prática, do chão da escola, que interessam a estes docentes. O enunciado de P07 deixa este sentido muito evidente. A professora escreve para a revista não em razão da sua formação acadêmica. A sua qualificação está disposta no início do seu escrito: “Tenho 34 anos de experiência [...]”. Nenhum dos enunciados expressa desejo de formação através de leituras da área, de cursos, de diálogos ou debates teóricos. Os docentes estão, através da sua busca, demonstrando qual é a natureza do conhecimento que valorizam para a formação qualificada da docência: não são as academias ou as ciências que apresentarão soluções às dificuldades da docência; serão as vivências dos professores.

### EXEMPLOS DO CORPUS

**P07** - Tenho 34 anos de experiência em regência de classe e boas sugestões de como aproveitar melhor nosso tempo e, paralelamente, desempenhar melhor nosso trabalho. Ficaria muito feliz em **poder trocar com colegas de profissão experiências** desse tipo. (feminino, PR)

**P10** - Leciono Educação Física e gostaria de **trocar experiências com colegas da mesma área para ajuda mútua**. (masculino, MG)

**P05** - Sou professora da área de Ciências no 1º Grau e Biologia no 2º Grau. Gostaria de me corresponder com professores da área para **troca de experiências** em “feira de ciências”, tipo de aulas, coisas interessantes que possam ser aproveitadas. (feminino, PR)

## CONCLUSÕES

A partir das análises feitas, podemos perceber que a afirmativa de que “na prática a teoria não funciona” habita a memória discursiva sobre a educação, fazendo sentido ainda hoje. Além disso, notamos que há profissionais que buscam a solução para todos os problemas no chão da sala de aula, na lide direta com os altos e baixos do dia a dia. Ainda que os saberes experienciais sejam relevantes, o que nos causa preocupação é o fato de que os docentes parecem ignorar ou, pelo menos, não considerar tão atentamente as sutilezas da própria profissão, que demanda uma incorporação epistemológica de nível filosófico, pedagógico, psicológico, político, sociológico e das diversas áreas específicas do saber. Dito de outra forma, não referem, de modo explícito, saberes de outra ordem como os profissionais (os das ciências da educação e da pedagogia), os disciplinares (saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária) e os curriculares (programas escolares, ou seja, objetivos, conteúdos e métodos que os professores precisam aprender a aplicar).

Tardif (2012, p. 21), a esse respeito, lembra que “Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los a transformá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes [...]”. Certa visão fabril dos saberes aponta para uma compreensão do saber do professor como algo que se define a partir da competência técnica supostamente suficiente para a “transmissão” do conhecimento. Surgem aí os discursos tecnocráticos, os discursos neoliberais, que carregam para o espaço da educação os seus sentidos e seus objetivos, contribuindo para a desvalorização do saber docente pelo não entendimento de que se trata de um saber plural e estratégico que está para além de uma dimensão meramente operatória.

Acreditamos relevante perceber que estes discursos ainda têm significado, que ainda encontram ressonância nos embates da educação e que são proferidos por colegas de profissão.

Ficaram, para nós, no desenvolver desta pesquisa, alguns questionamentos que compartilhamos e remetemos à necessidade de continuar um tal estudo: Como podemos buscar a construção de novos sentidos para o fazer da escola? Como, enquanto categoria que estuda e se preocupa com a Educação, podemos ressignificar o modo pelo qual encaramos a experiência vivida e a formação profissional?

## OBJETIVO

Evidenciar efeitos de sentidos associados à docência num veículo de comunicação impresso da década de 80, verificando ecos desses sentidos ainda presentes (ou não) nos debates atuais sobre a educação.

## REFERENCIAIS

**TARDIF (2000; 2012)** e **TARDIF e RAYMOND (2000)** tratam sobre a “epistemologia da prática profissional”, abordando os saberes constituídos na academia com relação àqueles utilizados na prática docente.

**GARCIA, HYPOLITO e VIEIRA (2005)** consideram as questões da identidade das professoras e dos professores desde um processo de fabricação da docência.

**PÊCHEUX (2010)** e **ORLANDI (2012a; 2012b; 2014)** permitem-nos pensar a docência a partir dos enunciados dos professores, através das suas construções discursivas, material de estudo da Análise de Discurso francesa. Tais autores também nos permitem refletir sobre a sedimentação e a transformação dos sentidos através dos movimentos de paráfrase e polissemia.

**FARENZENA (2010)** nos auxilia na contextualização histórica do país e da educação na década de 80, explorando, em seu estudo, a emenda da obrigatoriedade da educação básica no país.

## SENTIDO DE BUSCA DE FORMAÇÃO

Neste sentido se manifesta o desejo das/dos docentes de, com a intervenção de seus colegas de profissão e da revista, realizarem a sua formação. Encontramos 30 depoimentos nos quais esse sentido ressoa. O depoimento de P13 – em que também reverbera o sentido de saberes válidos –, P16, P17 e P24 corporificam este sentido. Evidenciamos o anseio por formação, pela construção de um conjunto de saberes que serão úteis no exercício da profissão docente. A troca com os professores e os artigos da revista preenchem, de alguma forma, essa necessidade que não foi atendida anteriormente, na formação acadêmica. O profissional docente, por silenciamento, parece insinuar que sua experiência preparatória ao exercício da sua profissão não foi suficiente, pois para ele é preciso recorrer a espaços outros, com outras formas de produção de saber, para atender às demandas que surgem no seu dia a dia. Nesta solicitação, todos os recursos se tornam válidos, não apenas a experiência dos colegas: livros, periódicos especializados, listas, sugestões e propostas de atividades... Qualquer intervenção seria válida para complementar o fazer pedagógico deste docente. Há um certo tom de “aflição” oculto nestes depoimentos, como podemos ver nas afirmações de P47, P48, P49 e P50.

### EXEMPLOS DO CORPUS

**P16** – Sou professora e **preciso saber como e onde se obtêm noções de conteúdos programáticos nas séries de 1 e 2 graus**. Tenho dúvidas quanto à sequência lógica das matérias. Quem determina o programa? Quem executa esse programa? (feminino, SP)

**P17** – Desde que **cursei a faculdade**, sonho em ensinar Ciências junto a natureza. Sei, no entanto, que para isso **é preciso técnica** e não simplesmente jogar as crianças no mato. **Tenho interesse em fazer cursos, ler artigos em livros e revistas e conversar com professores que tenham experiência nesse tipo de atividade** (masculino, SP)

**P24** – Tenho 22 anos e ensino há três num colégio de 1º e 2º Graus, Português, Inglês, Educação Artística e Ensino Religioso. **Desde que conheci a revista Nova Escola minha vida profissional mudou imensamente**, pois hoje eu trato meus alunos com muito mais carinho, afeição, procurando entendê-los e também ensinando de uma forma humanizadora, ou seja, valorizando a vivência de cada um. [...] (feminino, PE)

**P47** – Estou interessada em corresponder-me com **professores e alunos preocupados com a Educação no país para trocarmos ideias**. (feminino, PE)

**P48** – Estou interessado em receber cartas **de professores e alunos de qualquer escola com sugestões para melhorar o nível de aprendizagem de meus alunos**. (masculino)

**P49** – Tenho muito interesse na área dos deficientes mentais e gostaria de repartir com os colegas da área as informações de que disponho e, simultaneamente, conquistar alguns aliados nesta **verdadeira guerra que é o nosso trabalho** (feminino, SP)

**P50** – Leciono para 1º grau em três turnos diferentes, agrupando alunos de 6 a 60 anos. Além disso, oriento um grupo de mães. Estou interessada em receber ideias, experiências e informações que **me ajudem a enfrentar esta guerra que é o nosso trabalho** [...]. (feminino, MT)

## REFERÊNCIAS

- FARENZENA, Nalú. A emenda da obrigatoriedade mudanças e permanências. In Retratos da Escola v. 4 n. 7 julho a dez., 2010 pp. 197 a 205
- GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005..
- ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012a.
- \_\_\_\_\_. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012b.
- \_\_\_\_\_. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2014.
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). Por uma Análise Automática do Discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 4. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2010.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- \_\_\_\_\_. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 13, p.5-24, 2000.
- TARDIFF, Maurice e RAYMOND, Daniele. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, Campinas, n. 73, p. 209-244, 2000.